

LENIN<sup>1</sup>

Carlos Baliño

**Resumo:** Texto-homenagem a Lenin, do cubano Carlos Baliño Lopéz (1848-1926)

**Palavras-chave:** Carlos Baliño; Lenin; revolução cubana;

**Abstract:** Homage to Lenin, by Carlos Baliño Lopéz (1848-1926).

**Keywords:** Carlos Baliño; Lenin; Cuban revolution;

Em 21 de janeiro deste ano deixou de bater um dos maiores e mais nobres corações da humanidade: o coração de Lênin. Deixou de resplandecer ideias um dos cérebros mais luminosos que já guiou os homens em direção a uma vida mais completa, livre, intensa e venturosa: o cérebro de Lênin. Assim como em outras ocasiões, com a alma isenta de maldades, rendemos tributo a Ricardo Flores Magón, o mártir; e aos mártires de Chicago; e a Kropotkin, sábio e Apóstolo, e a Louise Michel, a heroína. Hoje, sofrendo, mas não desamparados, expressamos nossa admiração a Lênin, o lutador, o perseguido, o mestre, o fundador, o realizador de ideais, a alma indomável e a vontade férrea da revolução Social.

Não andamos de joelhos diante de ídolo algum. A inveja mesquinha não corrói nosso coração. Para os homens de imensa grandeza moral, que se entregam de corpo e alma à redenção daqueles que sofrem; para esses espíritos superiores que consagram todas as suas maravilhosas ações à redenção das multidões maltratadas e aceitam a prisão, o desterro, a miséria, a perseguição e a calúnia; e que quando puderam se dedicar a essa vida, não o fizeram pensando apenas em si mesmos; para esses, mostramos nossa gratidão, nossa admiração e nosso carinho. Diante dessa elevada moral, só nos resta a reverência.

E ante a morte de Lênin, o grande, o imenso Lênin, unimos nosso grito de dor ao clamor, ainda não apagado, que se eleva de todos os confins da Terra, abafando o grasnado dos corvos.

Doloridos, mas não desesperados, porque a revolução Social está em marcha. Na Rússia Soviética, antes que secassem as lágrimas que escorreram nas faces dos jovens pelo grande camarada desaparecido, a palavra de ordem foi esta:

A CERRAR FILEIRAS! Uma plêiade de titãs sustenta, impassível, a União das Repúblicas Soviéticas de Operários e Camponeses. O sucessor de Lênin adverte às potências capitalistas, que [eles] “não querem o reconhecimento [diplomático] se este significar o abandono dos princípios comunistas; que a terra e tudo o que se tornou propriedade comum na Rússia, permaneça como propriedade comum”.

E continua de pé a Internacional Comunista organizada por Lênin, mais sábia, mais previsora, mais poderosa que nunca, composta por mais de cinquenta partidos comunistas em outros tantos países, imenso organismo de uma coesão maravilhosa, apesar de sua diversidade

<sup>1</sup> Texto de Carlos Baliño (1848-1926), publicado originalmente in *Lucha de Clases*, Havana, 30 de maio de 1924. Traduzido por Luiz Bernardo Pericás (Professor Departamento de História USP).

de nacionalidades, de raça e de idiomas, em cujo seio lutadores de colossal inteligência travam discussões acaloradas sem que jamais se rompa a necessária unidade de ação.

Lênin morreu, mas sua obra vive.